

RENDA

Crise se generaliza e já afeta classe média

A crise global chegou com mais força ao bolso do brasileiro a partir de janeiro e começou a empurrar também a classe C (os que ganham entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807) para camadas mais baixas da população. As conclusões são do estudo elaborado por Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Em janeiro, diz ele, foi interrompido o movimento de sete anos de redução da desigualdade no país.

Entre setembro e dezembro do ano passado, período de agravamento da crise no país, a classe C ainda cresceu 1,2%, enquanto a AB (com renda acima de R\$ 4.807),

encolheu 0,5%. Em janeiro, a participação da classe mais alta no total da população caiu mais 2,7%, enquanto a classe média recuou 2,2%. Ou seja, 760 mil pessoas foram rebaixadas de classe só em janeiro. Já a classe E (renda até R\$ 804) deu um salto de 6,7%, o que mostra aumento da pobreza no país.

“2009 é o momento da ressaca da crise. Todos foram impactados”, disse Néri.

Antes da crise, a chance de um brasileiro cair da classe média alta para as camadas mais baixas era de 2%. Com o agravamento da crise, essa chance aumentou seis vezes, para 12%, segundo Néri.

TODAS AS CLASSES FORAM ATINGIDAS NA VIRADA DO ANO

Classe C, que ainda crescia no agravamento da crise, caiu em janeiro; a classe AB acelerou o empobrecimento no 1º mês do ano

